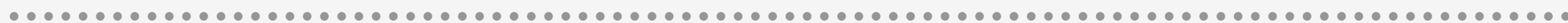
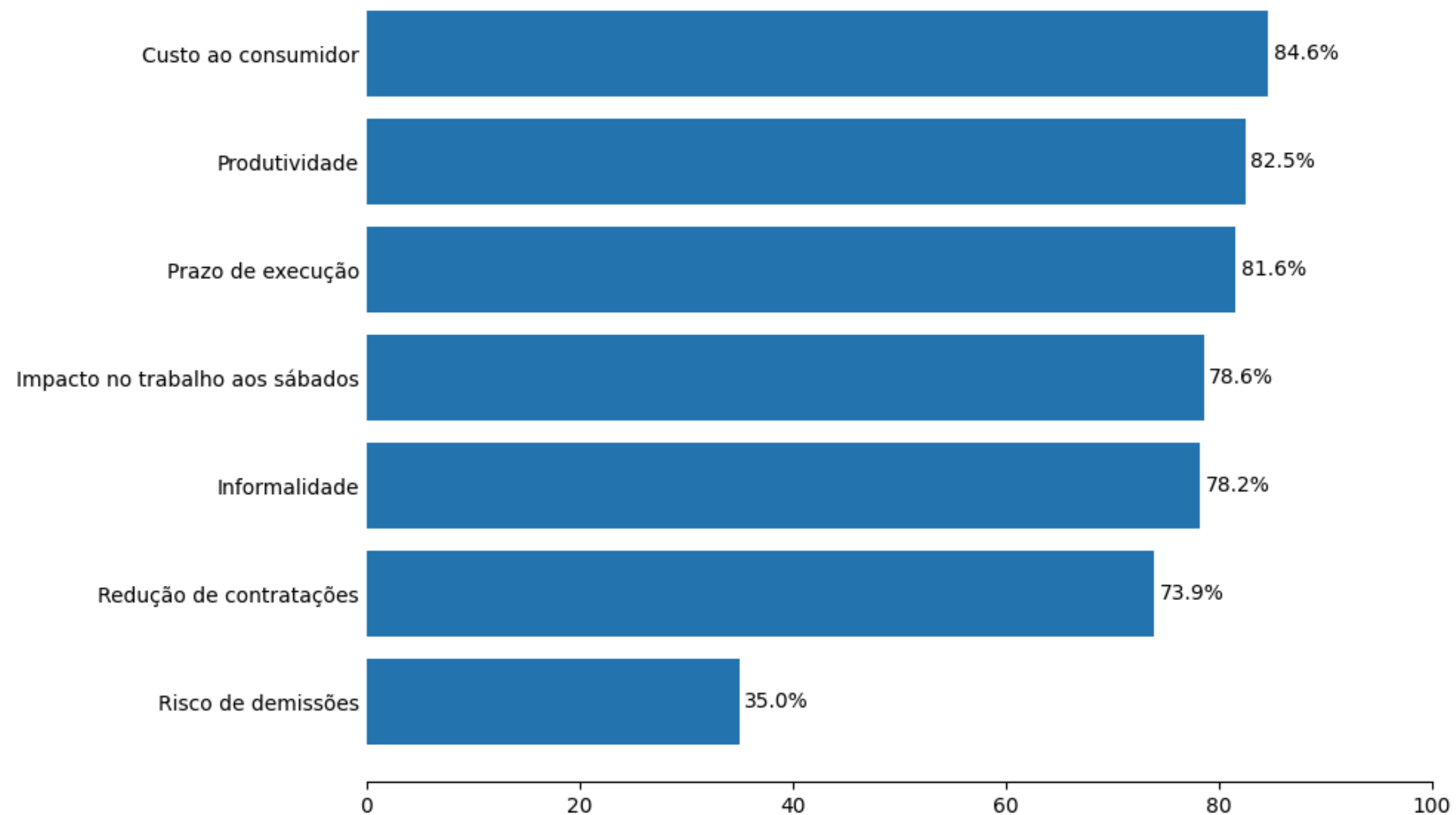


Impactos da Redução da Jornada de Trabalho e do Fim da Escala 6 x 1 na Indústria da Construção Março/Abril de 2026



A mudança altera a própria organização produtiva da construção

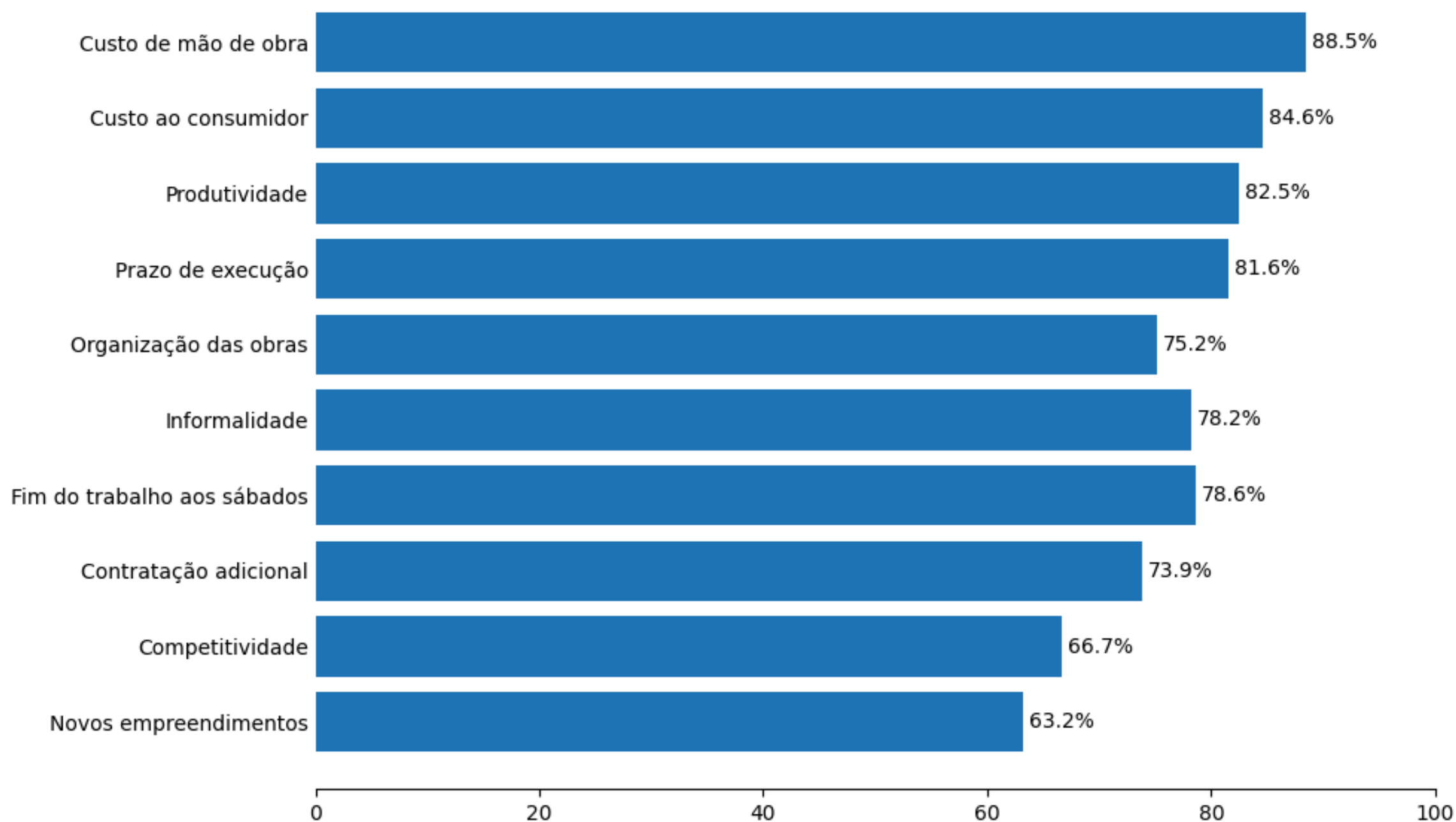
Os principais indicadores mostram que o tema afeta custo, prazo, produtividade e dinâmica do emprego formal



A mudança não impacta apenas a escala de trabalho. Ela eleva custos finais ao consumidor; altera a organização produtiva do setor, reprograma cronogramas e afeta decisões de contratação.

Percepção geral de impactos

Os impactos mais elevados da redução da jornada semanal se concentram em custo, produtividade e prazo



1. Há consenso elevado sobre aumento de custo de mão de obra (**88,5%**), impacto na produtividade (**82,5%**), custo ao consumidor (**84,6%**) e prazo de execução (**81,6%**).

2. A necessidade de contratação adicional (**73,9%**) sugere que a adaptação não é percebida como apenas reorganização interna.

3. As respostas empresariais tendem mais para contração de quadro do que para manutenção.

4. No recorte de obras públicas, a maioria das empresas com atuação no segmento veem aumento de custo em contratos em andamento e futuros.

5. Produtividade, disponibilidade e capacitação concentram os principais gargalos de mão de obra já hoje.

Custo de mão de obra: 88,5%

Custo ao consumidor: 84,6%

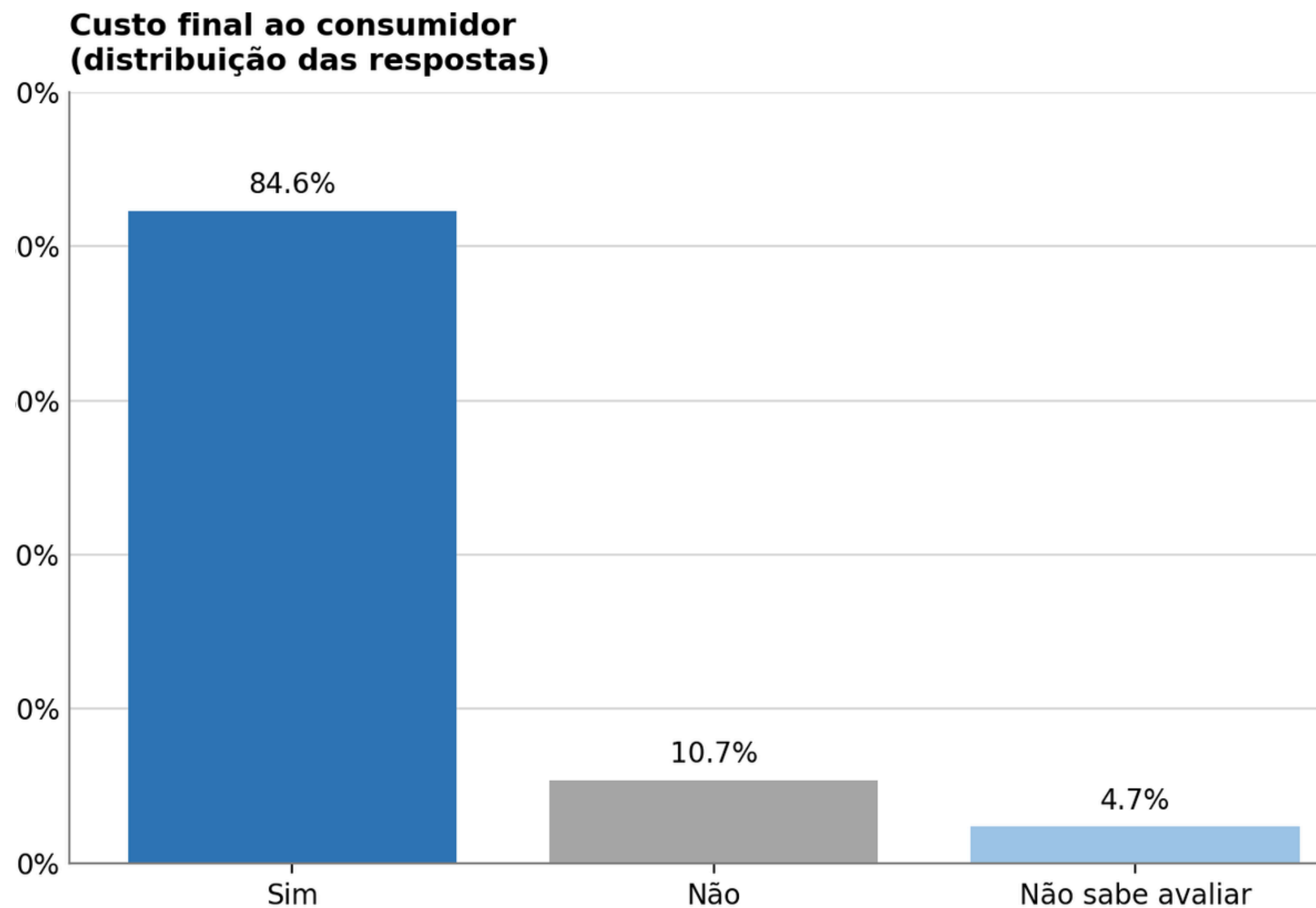
Produtividade: 82,5%

Prazo de execução: 81,6%

informalidade: 78,2%

Impacto no custo final do imóvel para o consumidor

O resultado concentra fortemente respostas positivas para aumento de custo ao consumidor

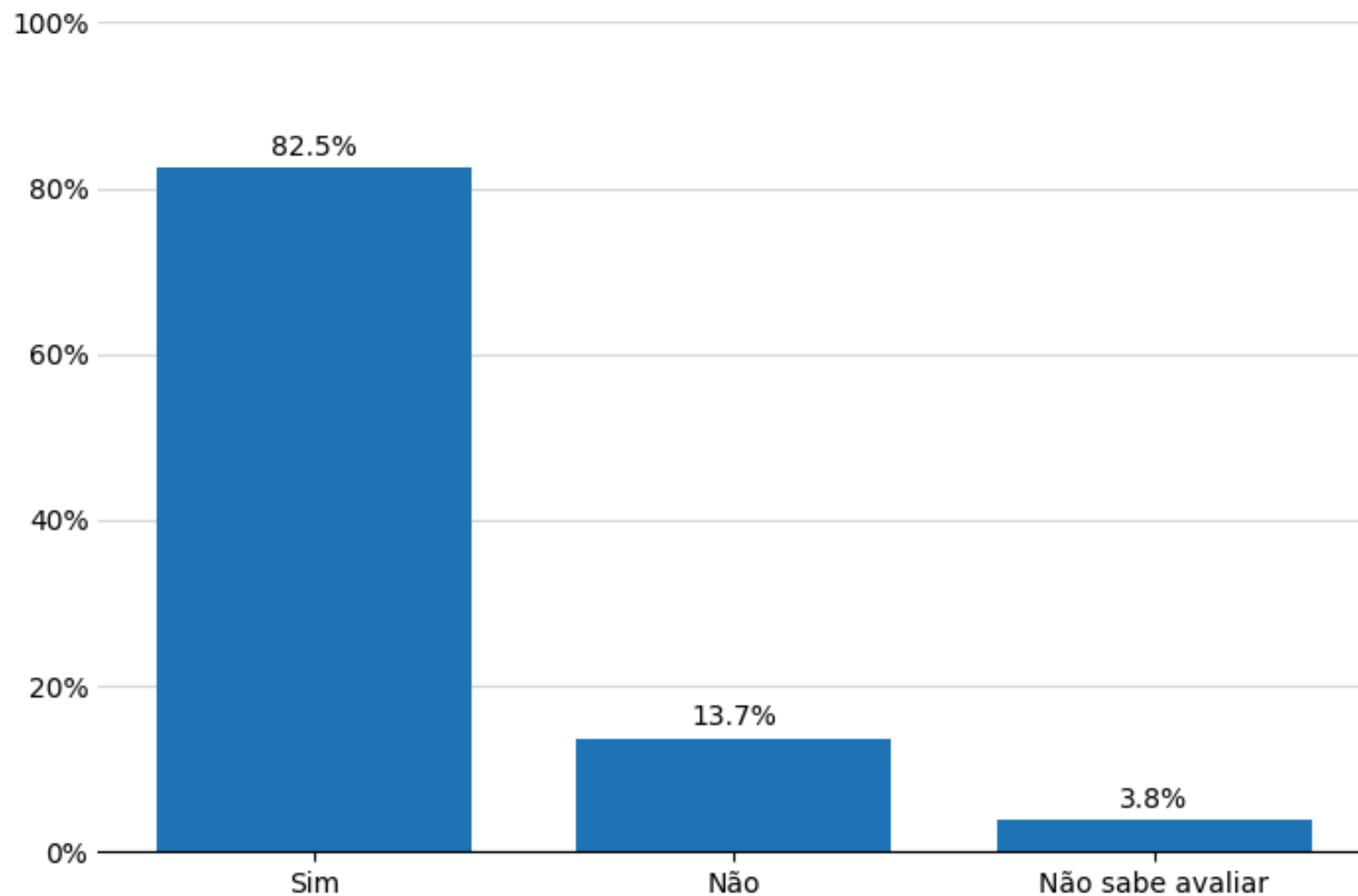


84,5% das empresas afirmam que a redução da jornada e o fim da escala 6x1 aumentariam o custo final dos imóveis ou empreendimentos para o consumidor.

O impacto percebido chega ao preço final, não apenas ao custo interno da obra.

Impacto na produtividade das equipes

A percepção predominante é de perda de produtividade com a redução da jornada semanal

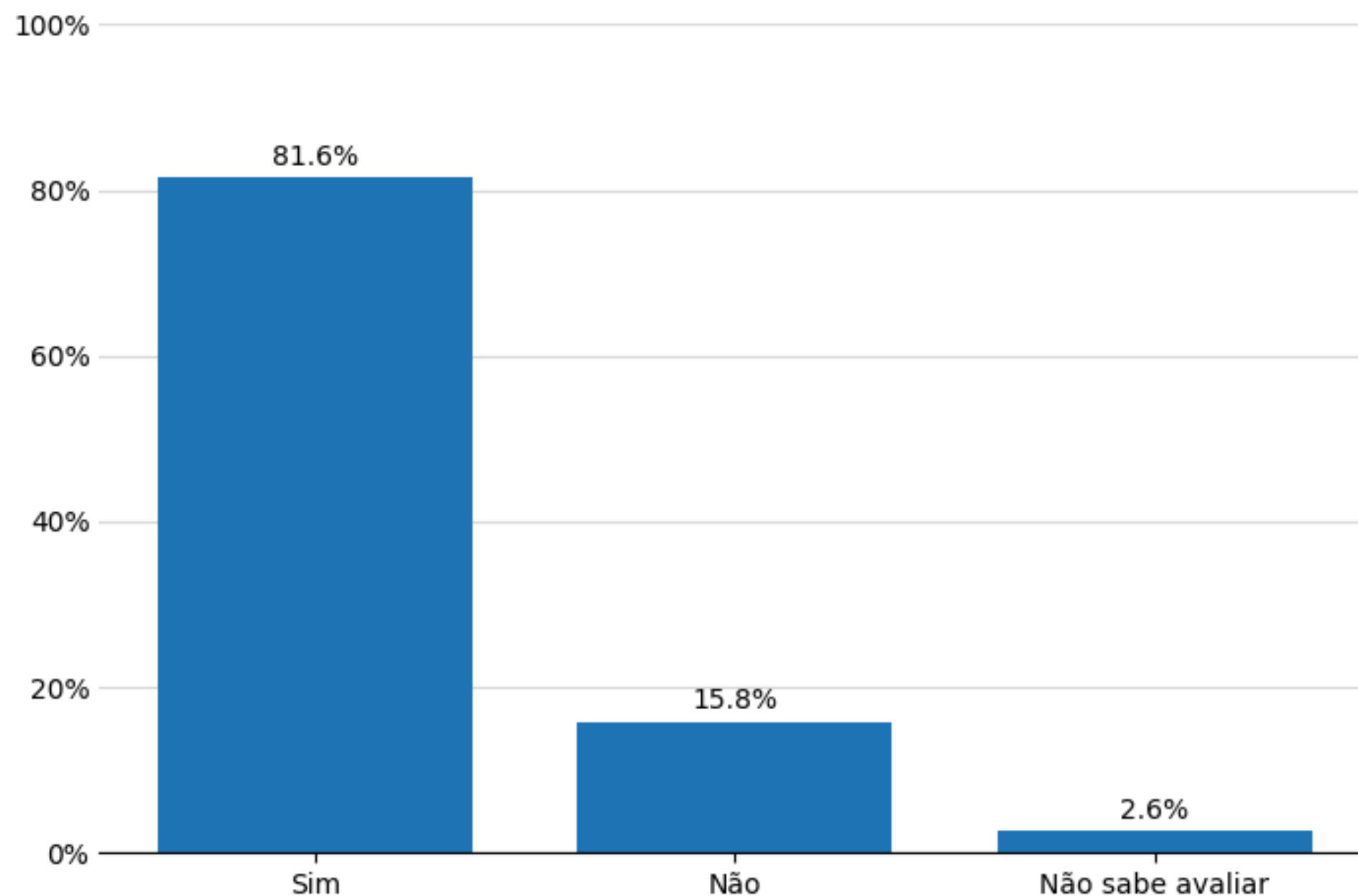


82,5% indicam impacto negativo na produtividade das equipes nas obras.

Isso reforça que a discussão não trata apenas de escala, mas de eficiência operacional no canteiro.

Impacto no prazo de execução das obras

A ampliação do prazo aparece como um dos efeitos mais consensuais da mudança.

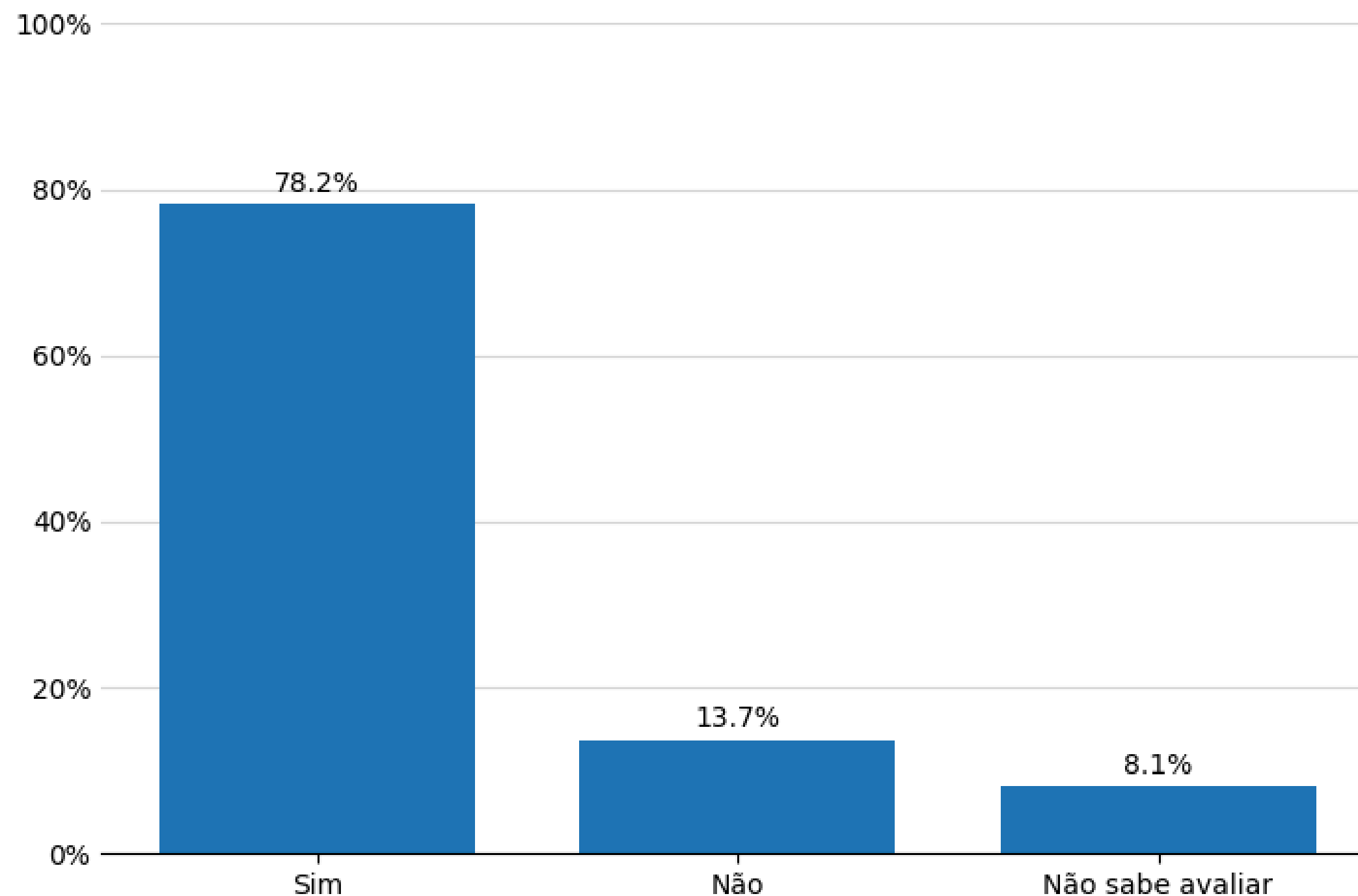


81,6% indicam aumento no prazo de execução das obras.

Esse dado é especialmente relevante para debates sobre o impacto no cronograma, orçamento e previsibilidade de entregas.

Risco de aumento da informalidade

A percepção majoritária é de estímulo adicional à informalidade no setor



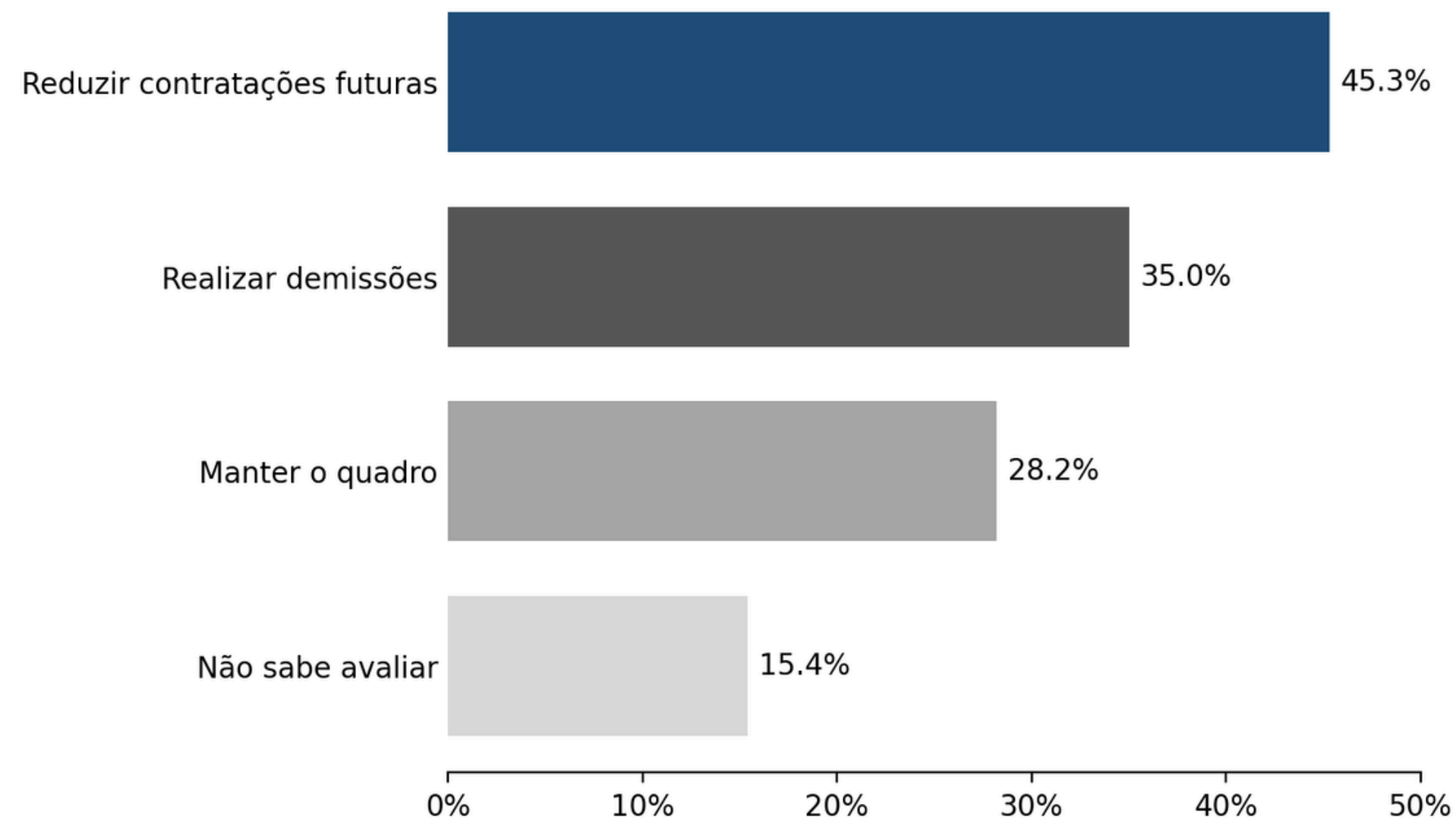
78,6% indicam risco de aumento da informalidade na construção.

Esse ponto conecta jornada, custo e qualidade do emprego.

Redução de contratações futuras

A percepção predominante é de perda de produtividade com a redução da jornada semanal

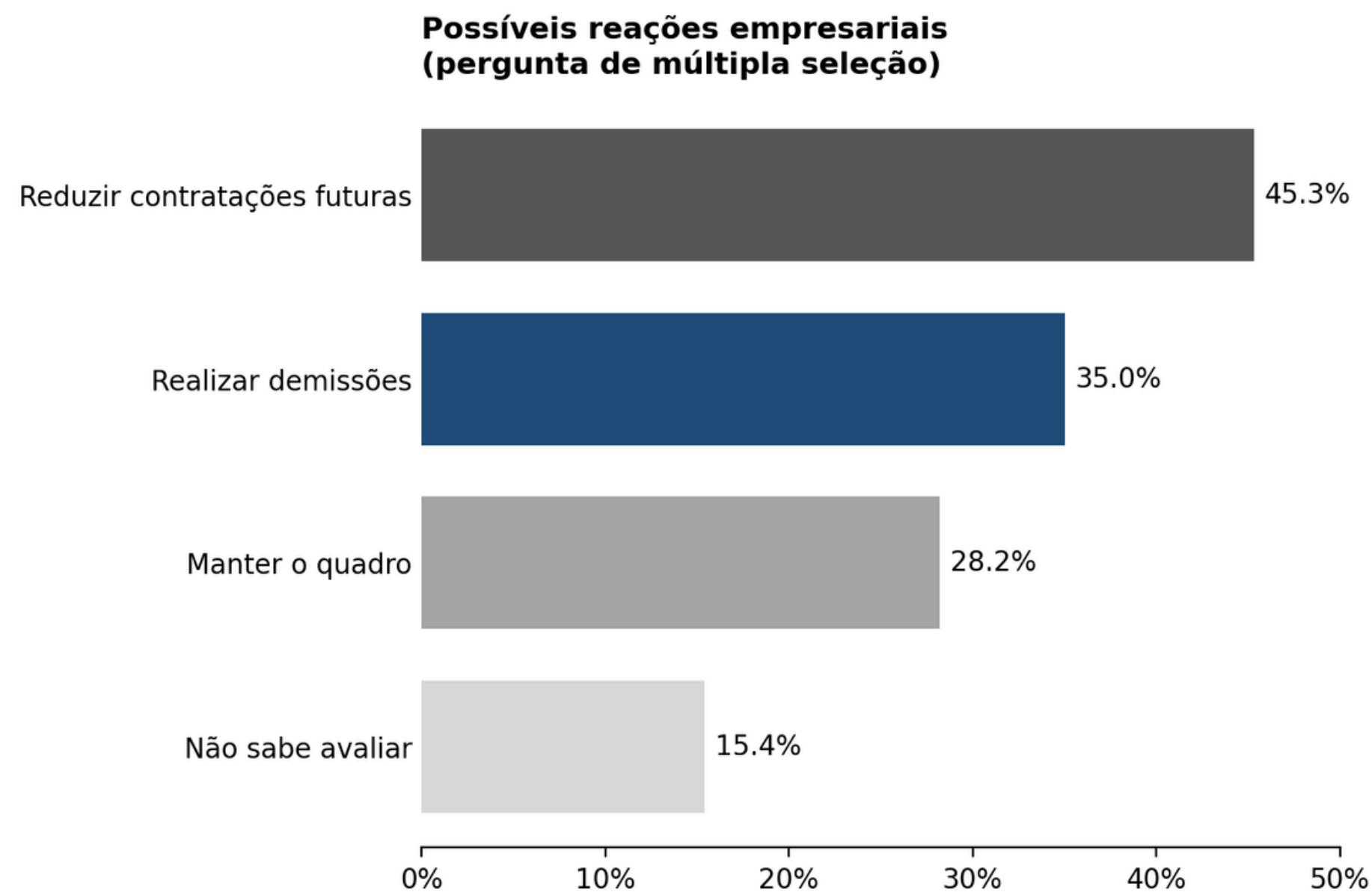
Possíveis reações empresariais (pergunta de múltipla seleção)



45,3% afirmam que poderiam reduzir contratações futuras caso a jornada seja reduzida sem revisão proporcional de salários.

Risco de demissões

A demissão aparece com peso relevante na adaptação percebida pelas empresas

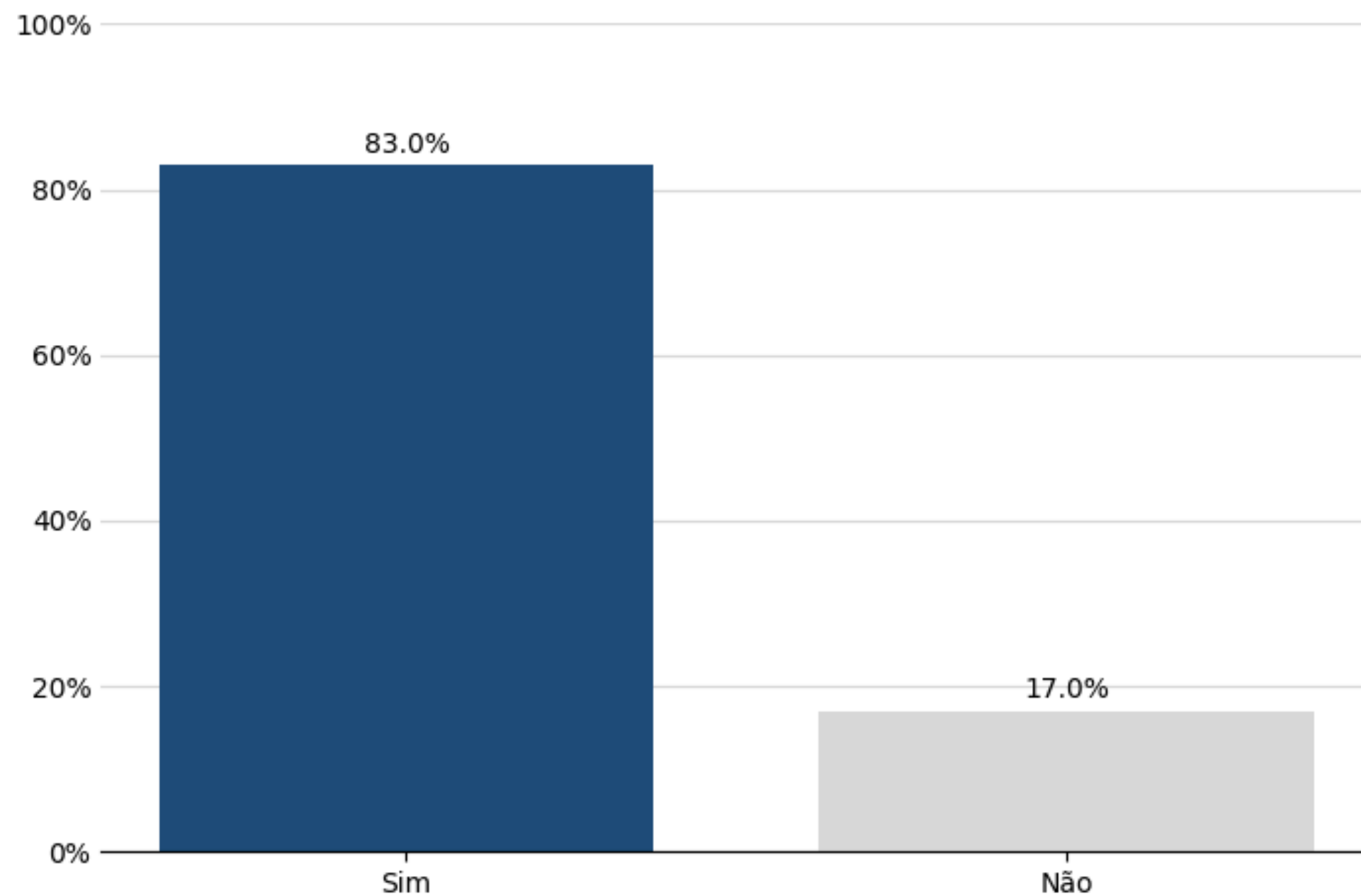


35,0% indicam que poderiam realizar demissões nesse cenário.

Ou seja: parte da adaptação é percebida como ajuste de quadro, e não apenas reprogramação interna.

Impacto nas Obras - Empresas que trabalham aos sábados

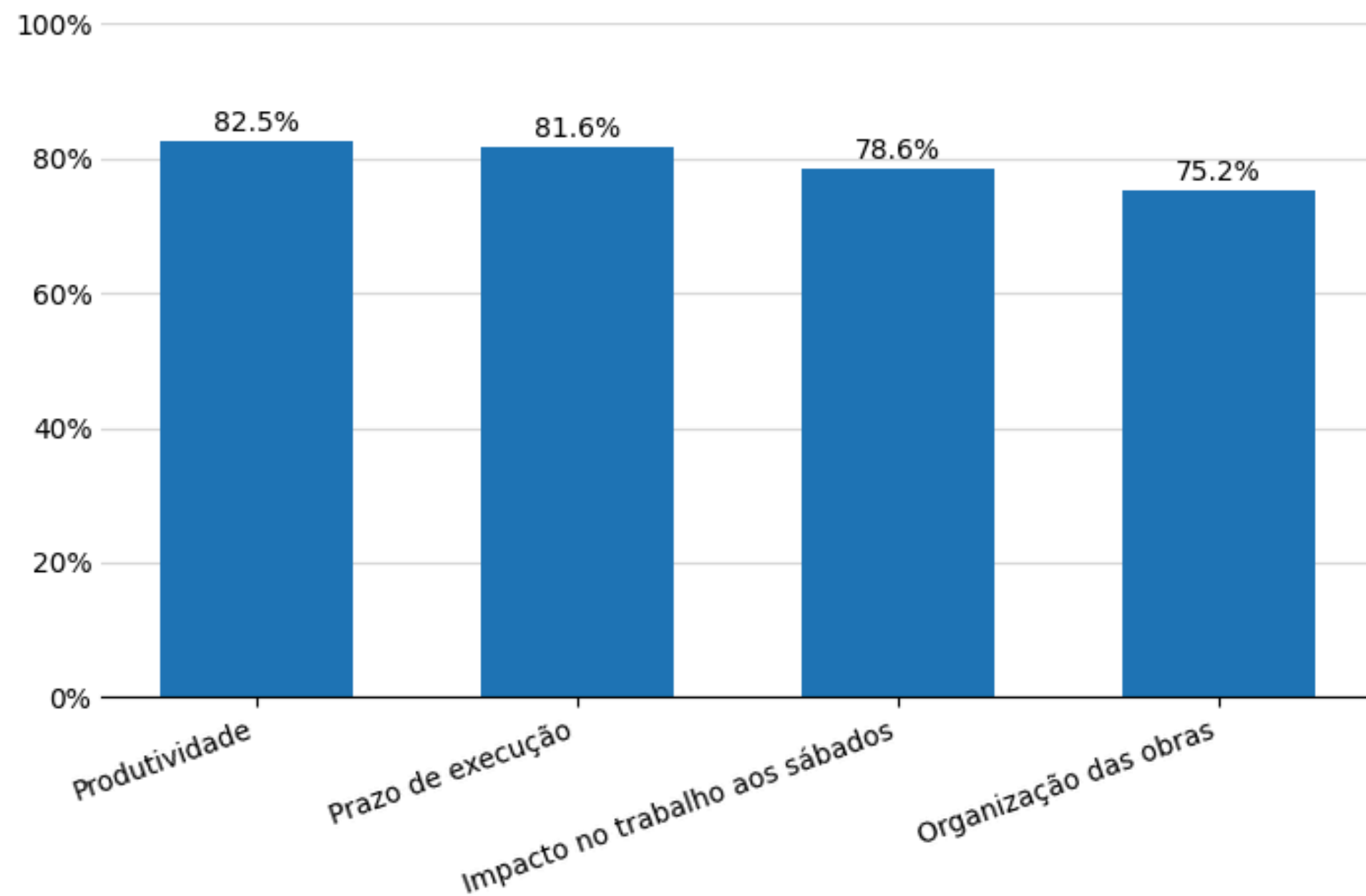
Este recorte considera apenas empresas cujo modelo predominante inclui trabalho aos sábados.



83,0% das empresas que trabalham aos sábados afirmam que o fim dessa jornada prejudicaria o andamento das obras.

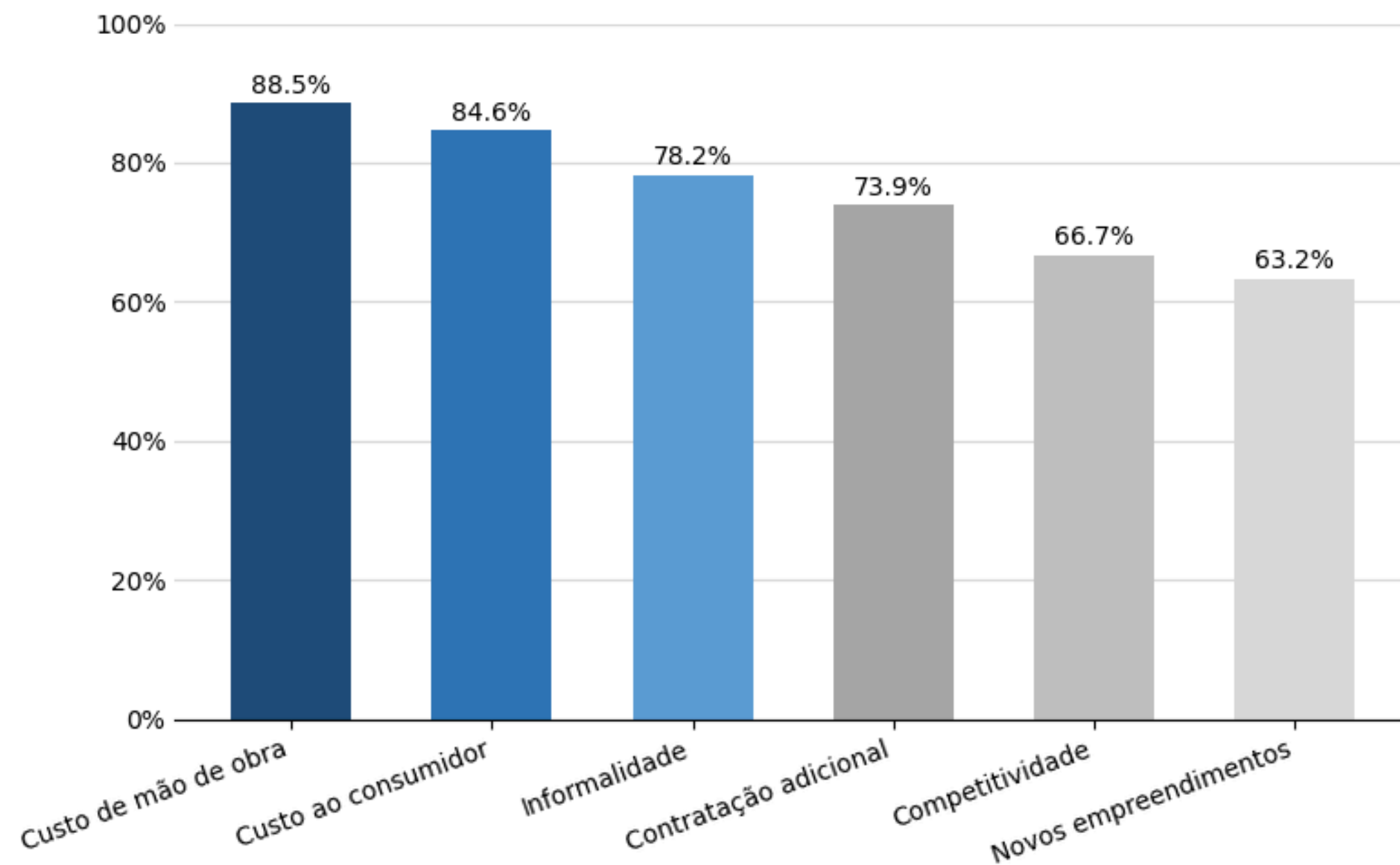
Os efeitos operacionais da redução da jornada recaem sobre cronograma e rotina de obra

A posição predominante é de perda de flexibilidade operacional no canteiro.



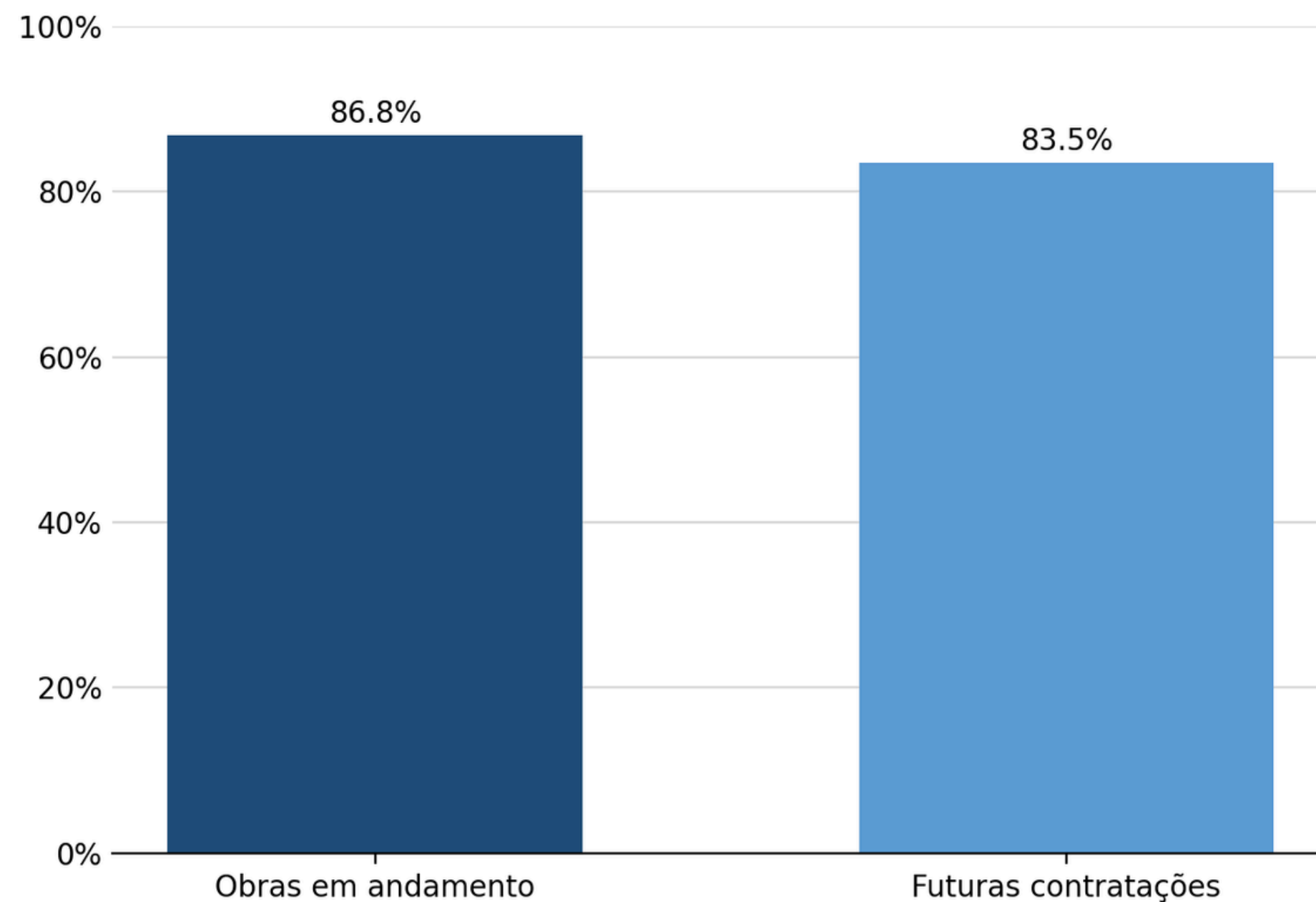
A combinação de impacto em produtividade, organização e prazo sugere replanejamento de cronogramas e maior complexidade de execução. **78,6%** afirmam que o fim do trabalho aos sábados impactaria o andamento das obras.

Efeitos econômicos e de mercado



88,5% entendem que haverá aumento no custo da mão de obra. **73,9%** que seria preciso contratar mais trabalhadores para manter o ritmo atual. **63,2%** veem dificuldade ou inviabilização de novos empreendimentos. **66,7%** percebem redução de competitividade e **78,2%** associam a mudança ao aumento da informalidade.

Impacto de custos percebidos em obras públicas



86,8% projetam aumento de custo em obras públicas em andamento.

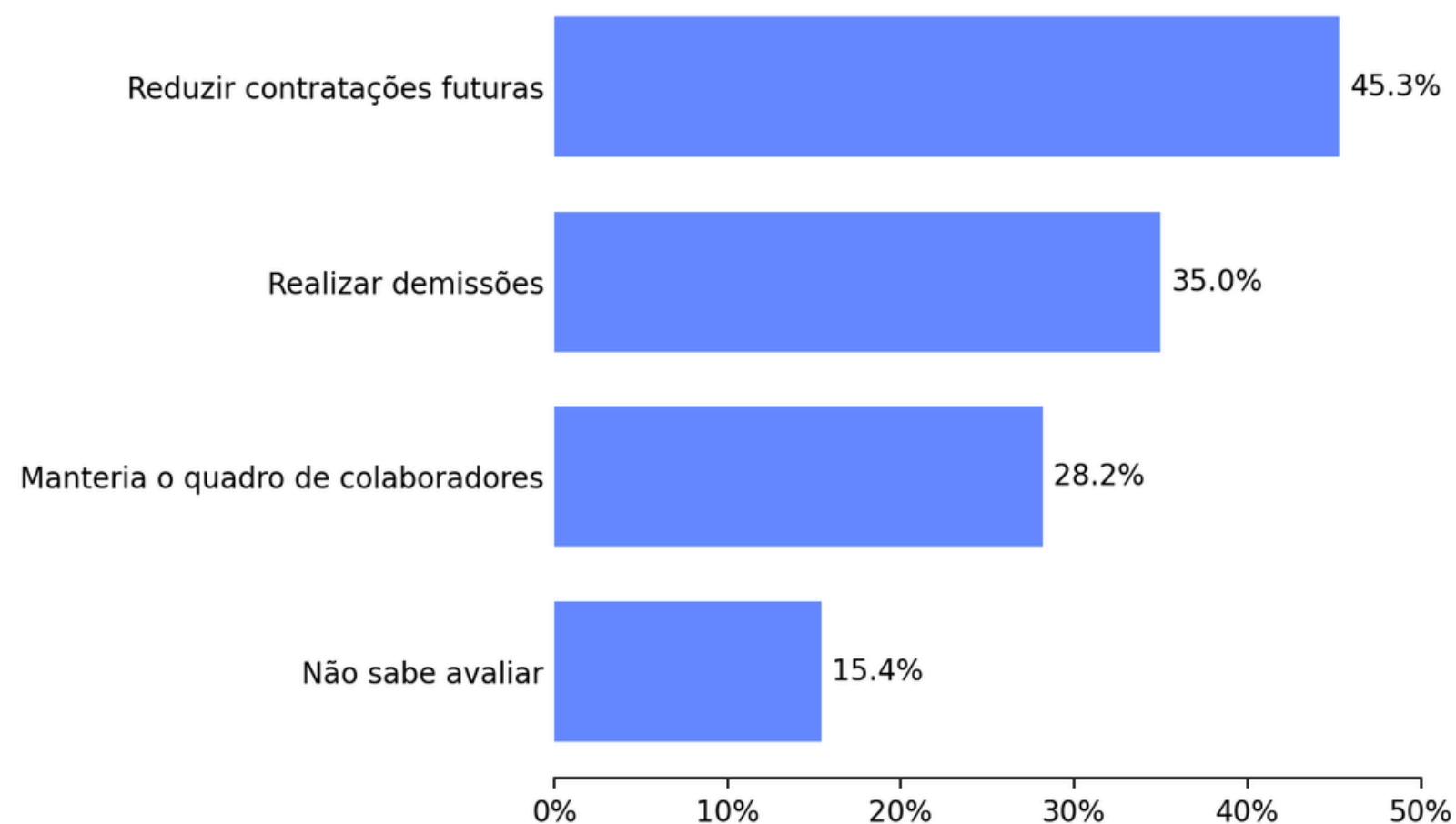
83,5% projetam aumento de custo em futuras contratações.

Esse resultado sugere atenção especial à gestão de contratos, reequilíbrio e orçamentação futura.

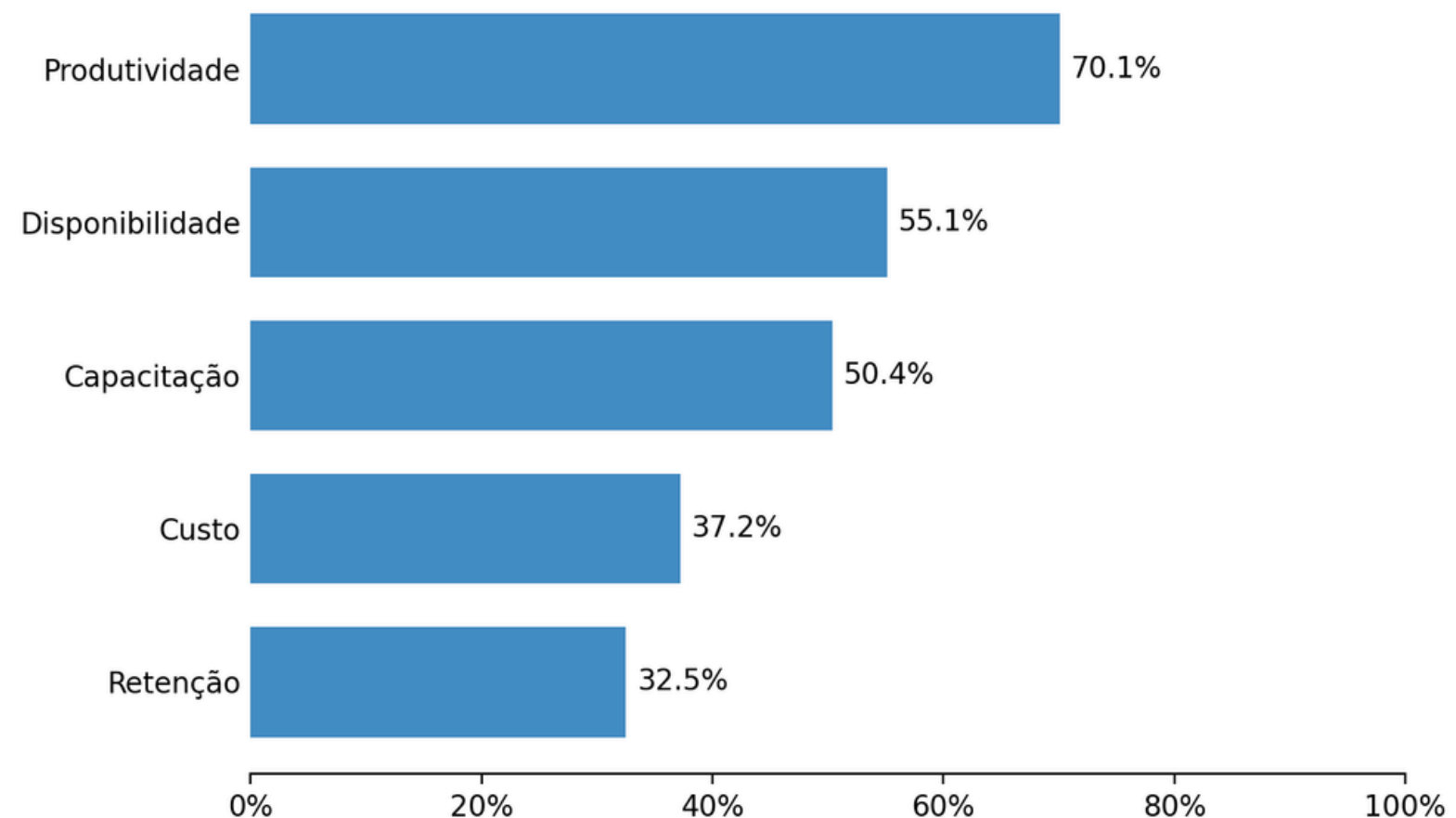
A adaptação percebida pelas empresas passa por quadro de pessoal e gargalos estruturais

Reações empresariais e limitações já existentes na mão de obra

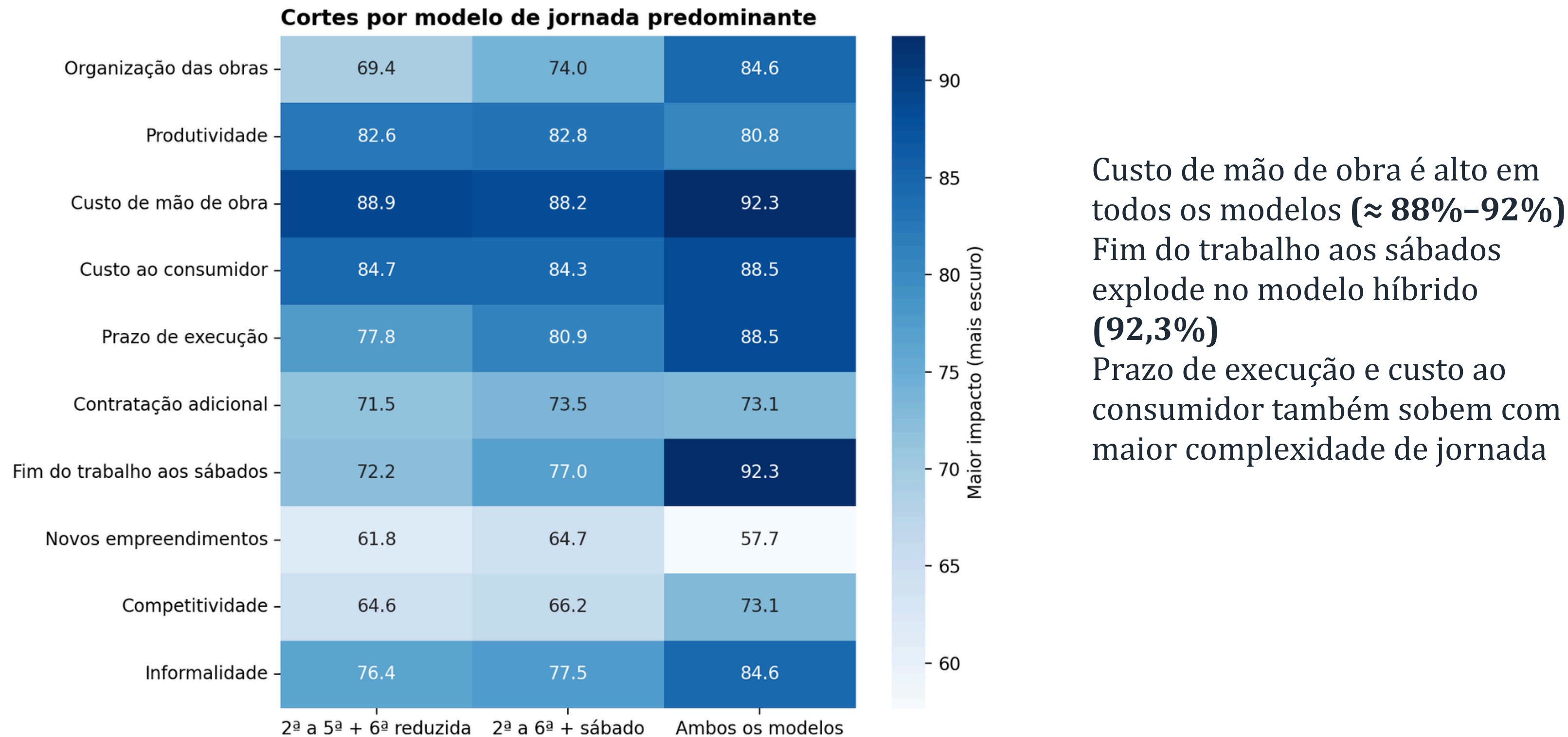
Possíveis reações empresariais (pergunta de múltipla seleção)



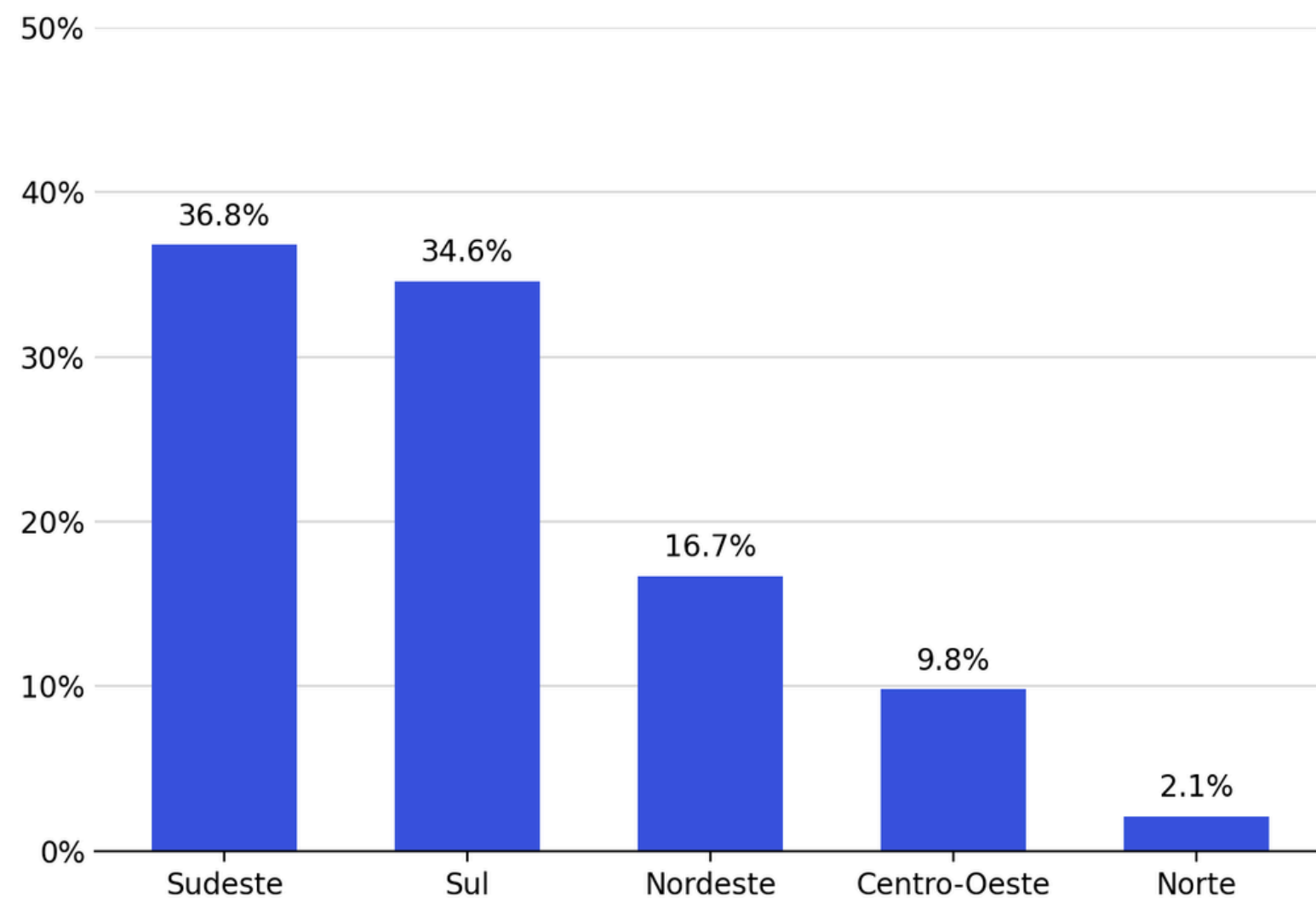
Principais gargalos de mão de obra (pergunta de múltipla seleção)



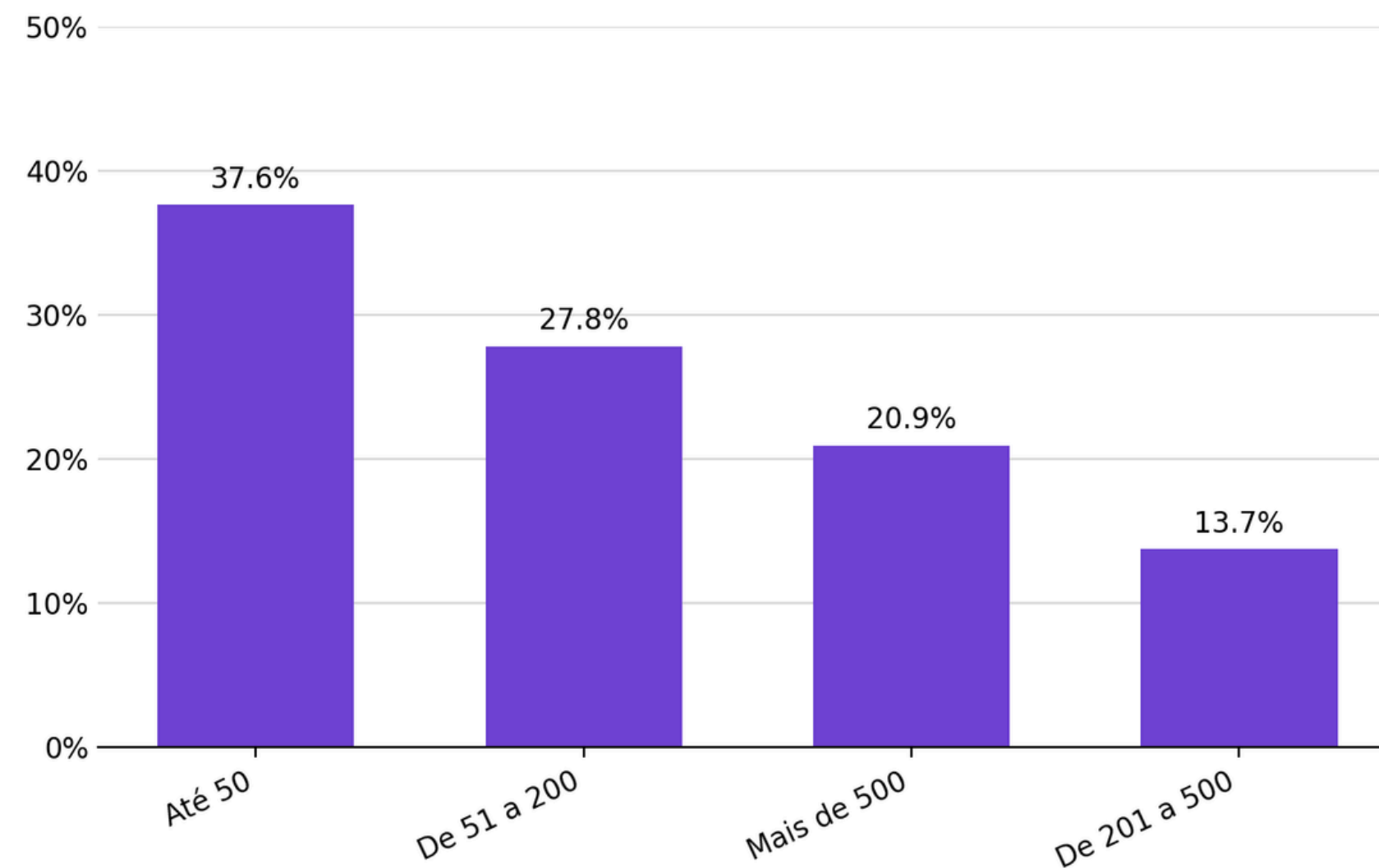
A intensidade da percepção varia por modelo de jornada



Perfil dos respondentes

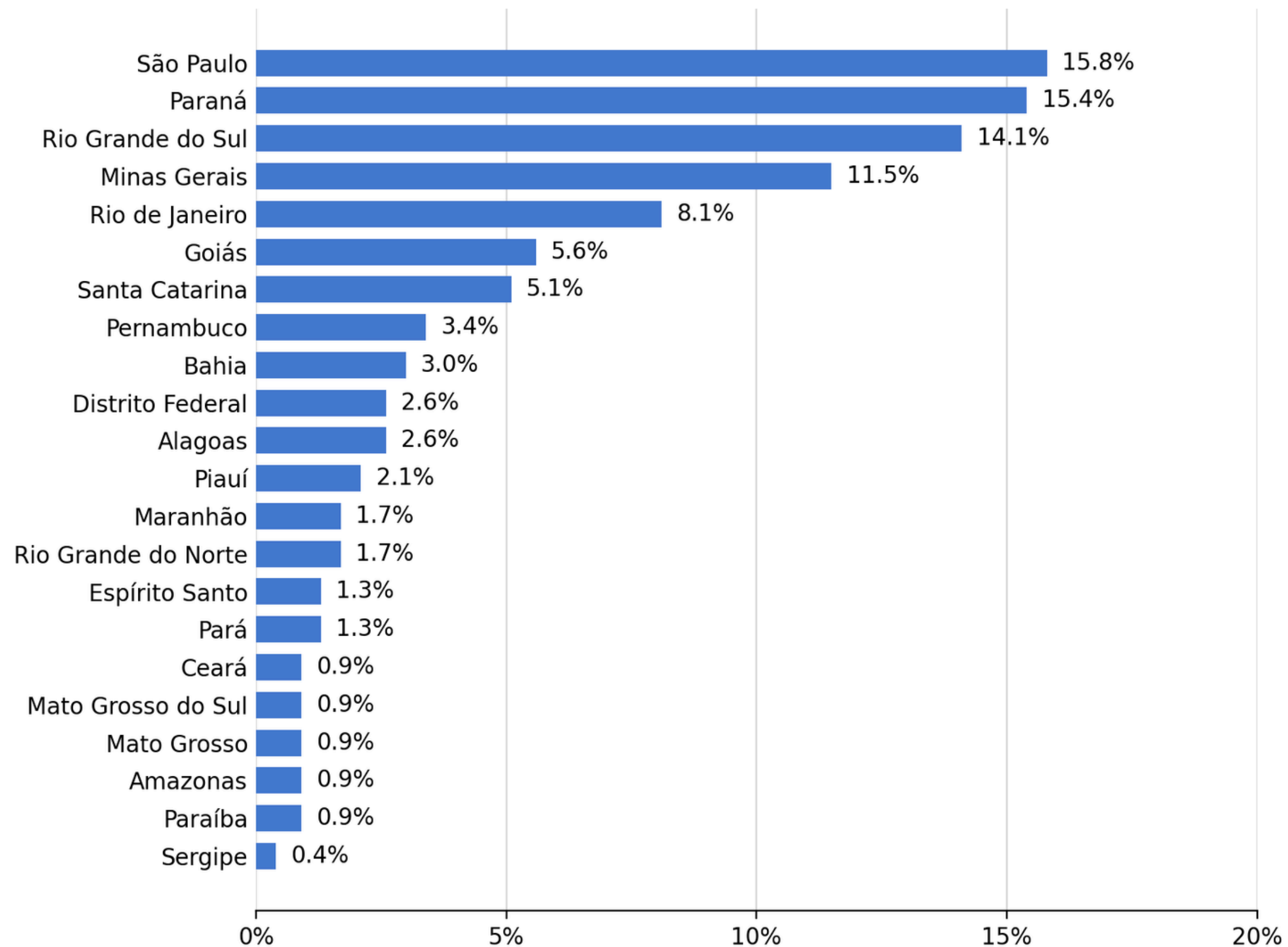


A amostra concentra-se no Sudeste 36,8% e Sul 34,6%, mas cobre 22 unidades da federação.

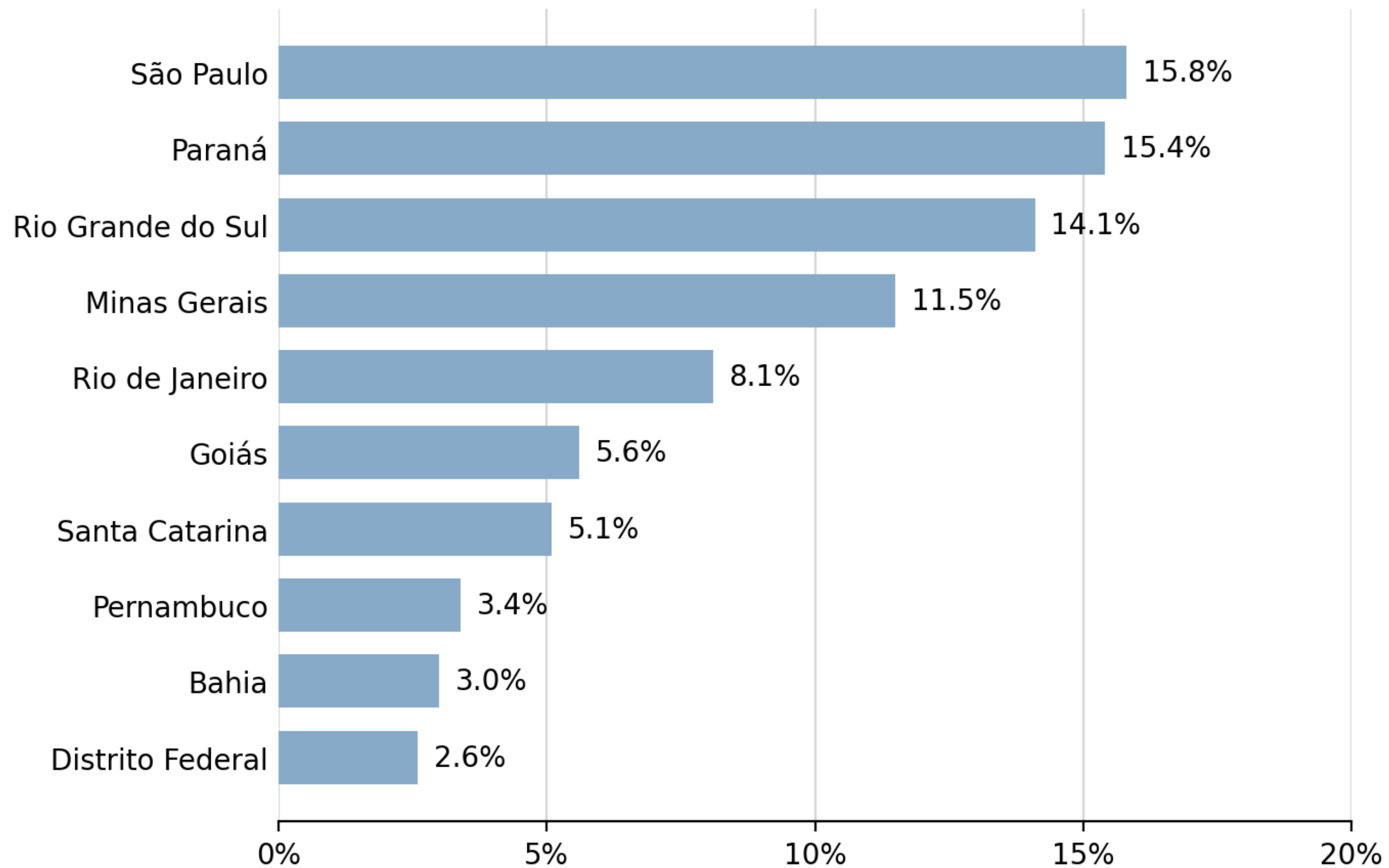


Há presença relevante de empresas até 50 trabalhadores.

Participação das empresas por Estado

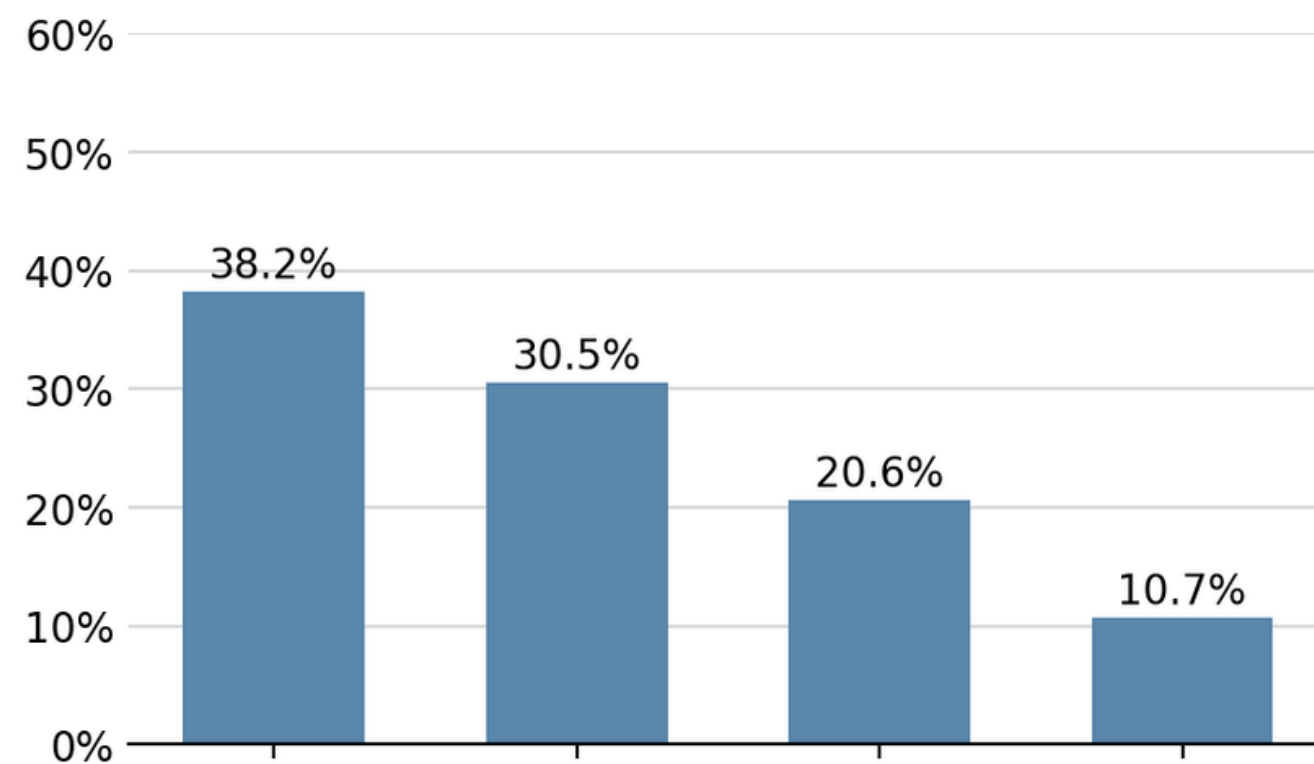


Participação das empresas por Estado - Top 10



Os respondentes associam eventual mudança a condicionantes econômicas e de produtividade

A alternativa mais citada foi revisão da tributação sobre o trabalho



38,2% vinculam a discussão à revisão da tributação sobre o trabalho.

30,5% associam a mudança ao aumento da produtividade.

20,6% mencionam redução proporcional da remuneração

10,7%, transição escalonada.

Associada à revisão da tributação sobre o trabalho
Associada ao aumento da produtividade
Associada à redução proporcional da remuneração
De forma escalonada, com período de transição

Conclusões

- 1.** A pesquisa aponta que os respondentes tendem a enxergar a mudança de jornada como tema com repercussão simultânea sobre custo, produtividade e cronograma — não como ajuste isolado de RH.
- 2.** A presença de efeitos percebidos em obras públicas e em novos empreendimentos sugere que a discussão toca tanto contratos correntes quanto a formação de preços futuros.
- 3.** Como produtividade, disponibilidade e capacitação já aparecem como gargalos, a adaptação tende a ser condicionada pela situação estrutural do mercado de trabalho do setor.
- 4.** O resultado da pesquisa evidencia a percepção setorial.